

## **A FORMAÇÃO E A SALA DE AULA: UM DIÁLOGO INTERROMPIDO**

**Eixo Temático – 2 Educación Geográfica**

**DOUGLAS MARTINS COELHO**

**Universidade Estadual de Maringá**

**e-mail: douglas.coelho@aiesec.net**

**LIVIA FIORILLO NUNES**

**Universidade Estadual de Maringá**

**e-mail: lih\_fiorillo@hotmail.com**

**RESUMO:** A formação de professores na universidade sofre a influência de problemas pedagógicos e didáticos tanto internos à academia quanto a escola, o que resulta numa ausência de sincronia entre as duas instituições – universidade e escola. Analisando nossa formação verificamos essa deficiência na ausência de formação teórica, das TICs, a falta de integração com outras instituições de forma que não há comunicação com outros alunos, professores, projetos. O modelo de ensino se enquadra ainda numa Geografia memorística sem significado para o aluno, apesar dos tempos.

Por meio de experiências externas, como no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) podemos perceber que o ensino de geografia vai além disso. O professor deve ter uma base sólida de conhecimento e cultura: saber as metodologias sugeridas pelas correntes teóricas da Geografia e uma didática que se adapte a novos recursos e tecnologias. Mas a realidade das escolas brasileiras, mesmo que o professor tenha toda essa formação sofre com os processos pedagógicos e didáticos interrompidos por atividades da escola que muitas vezes não tem a ver com o que o professor está desenvolvendo em suas atividades. A base da formação do aluno, assim como dos professores, infelizmente, com raras exceções, sustenta-se num pensamento reprimido sem autonomia para ser crítico.

**Palavras chave:** Escola, PIBID, Formação, Geografia.

## **INTRODUÇÃO**

Enfrentamos um colapso no sistema superior de educação, pois estas instituições encontram-se com sérios problemas por não estarem habilitando adequadamente seus estudantes para o mercado de trabalho. A formação que temos hoje é muito fraca, frágil, e não está preparando os professores que necessitam as escolas.

A universidade deve dar ao professor acessibilidade de compreender a sua profissão trazendo a cultura profissional ligada uma integração com alunos de outras universidades e até mesmo professores mais antigos para que possam expor suas diferentes visões sobre o sistema de ensino.

Os saberes que o professor utiliza estão ligados a inúmeras outras fontes, não apenas as aprendidas nas universidades, pois sua caminhada social e suas experiências de vida também se transformam em importantes instrumentos na prática docente. A tecnologia, por exemplo, está mudando nossa maneira de viver e de aprender, trazendo novas possibilidades de diferenciar o ensino e permitir maior autonomia e interação dos alunos. A educação pública e alguns professores, no entanto, não estão acompanhando todas essas mudanças na sociedade. O educador de geografia precisa constantemente criar novos mecanismos que tornem sua aula mais atrativa, é necessário também que a escola e a universidade não se distanciem na formulação de propostas que beneficiem o processo de ensino aprendizagem.

Entretanto a formação docente inicial é o alvo principal do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que busca ações que contribuem para melhor qualificar os futuros educadores. O PIBID representa uma oportunidade de cooperar com a educação e proporcionar experiências externas ao curso. O programa tem contribuído para melhor articulação entre o ensino superior e o ensino básico viabilizando processos formativos para todos os membros envolvidos em seus projetos – supervisores, coordenadores e graduandos – e conseqüentemente tem possibilitado melhorias nas escolas públicas do país.

## **DESENVOLVIMENTO**

A prática docente no Brasil enfrenta há muito tempo uma crise, que ainda é pouco confrontada para se ter noção da real situação que se encontra a formação de profissionais no país. Em todo o período da formação os professores enfrentam limitações no aprendizado da própria profissão. A universidade investe apenas parte do curso as lições em como ensinar e a parte prática, que é o estágio na escola, é insuficiente. Este estágio precisa ganhar maior importância e deve ocorrer desde o início da formação do professor, para que ocorra uma maior associação entre o teórico e o prático. Outro problema é falta de preparação do professor para lidar com a realidade da sala de aula, que acrescenta problemas de aprendizagem e um contexto social que influencia no processo. Assim se percebe ausência de sincronia entre as duas instituições – universidade e escola.

A situação de nossas escolas públicas, que é de calamidade, por mais que temos um professor preparado que tente buscar novos recursos didáticos, muitas vezes é impedido pela falta deles. Falando de tecnologia as escolas brasileiras estão completamente despreparadas, os professores continuam ensinando de maneira muito arcaica basicamente como se ensinava a um século atrás. Não há equipamentos modernos e eficientes, muito menos preocupação em se atualizar. A tecnologia já provou que é um grande aliado da educação, os países mais ricos e com sistemas de educação mais estruturados possuem um bom preparo tecnológico em instituições de

ensinos totalmente a disposição de alunos e professores. O problema pode se agravar ainda mais quando vemos países com poder aquisitivo menor que o Brasil que já tem certa modernização e investimento e novas tecnologias na escola, como são alguns casos de países do leste europeu. Dentro da universidade pelo pouco que seja conseguimos notar a preocupação e ter contato com a inovação, mas essa realidade ainda está muito distantes das escolas públicas. Outro ponto a ser revisto é em relação a rede de contatos entre alunos universitários de diferentes universidades e até mesmo com professores já formados, que muitas vezes não há qualquer tipo de comunicação. Não há oportunidades para se mostrar "good cases" de projetos que deram certo, ter o suporte de "feedbacks" e o próprio compartilhar experiências, conhecer mais a fundo e entender realidades diferentes para que se obtenha uma visão mais holística de todo o sistema de ensino. Esse contato deve ser constante, dinâmico e aberto para que se coloque ideias, estratégias novas e novas ideologias, para que sempre haja o crescimento e a inovação constante, e que todos tenham fácil acesso a esses conteúdos. Com isso são bons frutos que podemos colher futuramente dentro de nossas escolas, com professores mais experientes, abertos e preparados, pois realmente esse profissional que pode mudar muita coisa. Portanto a boa formação dos professores é indispensável na educação para valorizar a capacidade de aprendizagem e o ensino. Assim é de grande importância que as universidades ofereçam maior investimentos nos cursos de licenciatura e boa qualidade, melhorando a postura do educador e adequando-o a atualidade.

Em razão dos diversos obstáculos que os professores enfrentam durante a formação, quando chegam em sala de aula se sentem intimidados e acabam se fechando numa atitude conservadora e rotineira desistindo de buscar novos caminhos. Segundo Dorneles (1999) a causa do fracasso escolar não é única, nem é só referente ao professor, nem aos métodos de ensino, nem a escolas e nem ao sistema. Precisamos deixar de procurar culpados e entender que o fracasso escolar não é causado por um único fator. Em vista disso, é necessário que cada professor assuma sua responsabilidade no sentido de melhorar o aprendizado escolar.

Mas uma oportunidade externa vem melhorando o quadro das licenciaturas e em geografia não seria diferente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério, possibilitando aos licenciados atuação no seu campo de trabalho desde o início de sua formação. Com o programa focamos em uma base mais sólida e atuação de experiências metodológicas inovadoras, como novos recursos didáticos para dar novos ares a geografia memorística que ainda assombra o ambiente escolar. Essa atuação diferenciada, permite um amadurecimento da docência ao longo da formação e prepara-nos para o futuro campo de atuação. Outro diferencial desse programa é a participação de professores supervisores atuantes no ensino médio, pois promovem uma verdadeira interação entre os acadêmicos e a escola.

Para Gil-Pérez e Carvalho (1995), o professor precisa cessar com visões simplistas sobre o ensino de ciências, dominar a matéria a ser ensinada, contestar as ideias docentes de senso comum sobre o ensino aprendizagem das ciências e adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem dessa disciplina, além de saber analisar criticamente o ensino tradicional, dirigir o trabalho dos alunos e saber avaliar.

Diante dessa ideia foi desenvolvido como base a compreensão da geografia como ciência nos seus níveis de aprendizagem, como no ensino médio e superior, deslocando os conhecimentos básicos apresentados em sala de aula para o cotidiano dos estudantes. Essa afinidade do cotidiano com a geografia é de extrema importância para o entendimento do mundo que os rodeia. Segundo Freire (1997, p. 39), "É preciso que o educador não se restrinja ao âmbito da sala de aula, mas volte-se para assuntos mais importantes dentro do contexto social e político em que vivemos".

A partir de reuniões semanais na Universidade Estadual de Maringá em conjunto com os professores coordenadores e os supervisores das escolas envolvidas desenvolvemos ações na escola,

tal como uma didática que se adapta a novos recursos e tecnologias. Esse método diferenciado do tradicional permite uma melhor comunicação entre alunos, acadêmicos, professores das escolas e da universidade a fim de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem em geografia bem como explorar as correntes do pensamento geográfico.

#### QUADRO 1: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

<i>Indicador da atividade</i>	<i>Objetivo da atividade</i>	<i>Descrição sucinta da atividade</i>	<i>Resultados alcançados</i>
		<b>GERAL DO SUBPROJETO PIBID – GEOGRAFIA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)</b>	
1.	Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a Europa.	Foram utilizados banco de imagens como instrumento para o reconhecimento do continente europeu além de escrever sucintamente o que se conhece do clima, cultura e economia realizada no dia 14 de julho de 2014.	A partir deste conhecimento comum dos alunos a aula foi mais acessível no seu desenvolvimento. Ao final da aula a mesma atividade foi entregue novamente e os resultados foram mais satisfatórios.
2.	Apresentar a cultura européia e provocar questionamentos.	Para ter uma melhor associação do conteúdo convidamos dois intercambistas italianos para falar um pouco sobre a cultura européia, seus costumes, e responder a dúvidas dos alunos. Esta atividade foi realizada no dia 17 de julho de 2014.	A presença dos intercambistas foi bem aproveitada pois várias dúvidas dos alunos foram esclarecidas e a explicação de quem vive na localidade é bem mais complexa.
3.	Relacionar a área dos países com o número de habitantes.	Em grupo os alunos fizeram uma confecção e leitura dos gráficos em relação à área e a população dos países da Europa. Esta atividade foi realizada dia 21 e 24 de julho de 2014.	A partir dos gráficos montados pelos alunos os mesmo puderam ter um melhor compreensão da dimensão dos países em relação a sua população.
4.	Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a China.	Através de imagens dos monumentos localizados na China os alunos tinham que identificá-los e esboçar seus conhecimentos prévios. Atividade desenvolvida no dia 1 de setembro de 2014.	A partir desta atividade o desempenho em sala de aula fica maior pois os alunos já apresentavam algum tipo de conhecimento sobre o assunto, fazendo com que nós apenas os aprofunda-se. Ao final da aula a mesma atividade foi novamente entregue e os resultados foram mais satisfatórios.

5.	Conhecer a divisão regional da China bem como suas características físicas, climáticas e econômicas.	Primeiramente, dividimos a sala em grupos, cada grupo ficou responsável pela caracterização de uma região chinesa. Através de mapas, viabilizamos as informações necessárias para cada grupo caracterizar a região, além dos mapas, utilizamos a sala de computadores com acesso a internet para buscar por informações complementares. O objetivo final era a produção de um croqui explorando a área econômica. fazendo as devidas relações com o relevo e o clima de cada região chinesa. O resultado final da atividade consistiu em uma apresentação para a turma realizada pelos alunos líderes de cada grupo, apresentando o resultado do material produzido e as informações complementares pesquisadas. Atividade realizada nos dias 8 e 11 de setembro de 2014.	Sugerimos com a atividade dinâmica, uma forma participativa e de fácil compreensão das características de cada região da China. Ao final da atividade os alunos compreenderam melhor as relações existentes entre as características econômicas e físicas chinesas, além de conhecer a produção econômica individualizada por cada região.
6.	Perceber o convívio com os produtos produzidos no Japão e o destaque das multinacionais japonesas.	Pedimos aos alunos que percebessem mais no seu dia a dia os produtos japoneses. Para ter essa assimilação foi apresentado as principais multinacionais japonesas e também solicitado que os alunos fizessem pesquisas mais detalhadas sobre essas multinacionais e apresentassem para a sala.	A percepção dos alunos em relação as multinacionais e seus produtos permitiu maior entendimento em relação a instalação dessas filiais no Brasil e na busca de lucros.
7.	Identificar os Países e Capitais do Oriente Médio, juntamente com a localização dos conflitos que ocorrem em determinada região.	Através de um mapa do Oriente Médio e tendo como auxílio o livro didático que os alunos tem, eles localizaram cada país juntamente com sua capital. Logo após, foi entregue para cada aluno uma folha de papel vegetal para transcrever cada conflito localizado. Estes conflitos foram explicados e juntamente entregamos uma folha com mais detalhes sobre para auxiliar. Ainda contaram com a ajuda dos bolsistas na	A partir desta atividade, os alunos tiveram o conhecimento de cada país e capital que compõe o Oriente Médio, juntamente com os conflitos, que hoje está em destaque na mídia. Muitos alunos destacaram que viram na mídia sobre o assunto, dando mais interatividade na aula.

		mesa para tirar dúvidas sobre a atividade que ocorreu no período de três aulas, nos dias 10 e 13 de Novembro de 2014.	
--	--	---	--

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar modificações na formação inicial não é tarefa fácil. Tem-se a necessidade de revisar conceitos, propor melhorias e investimentos para que os futuros professores se sintam preparados para atuar em um ambiente instável, discordante e complexo, que é a escola. É nesse ponto, entre o aprender e o processo de ensinar, que o diálogo entre a escola e a universidade deveria coexistir. Porém, a universidade é vista como patrocinador de conhecimento, e a escola, como ambiente onde se aplica essa teoria. Mas a escola também deve ser considerada uma unidade de formação, pois é nela que ocorre o desenvolvimento e a experiência profissional dos professores.

Com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é uma política pública de incentivo à docência, o contato dos graduandos dos cursos de licenciaturas junto a escola promove uma melhoria no processo ensino aprendizagem na rede pública brasileira. O programa oferece uma experiência direta com a realidade da educação no país desde os primeiros anos da formação. A partir das teorias estudadas no curso, juntamente com PIBID, podemos associar e construir uma prática docente que dinamiza o espaço escolar com novas didáticas e que forma educadores mais críticos e com autonomia para ensinar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior, **Ministério de Educação e Cultura**, maio, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** Disponível em <  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=7167&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7167&Itemid=)  
 > Acesso em: 21 de janeiro de 2015.

DORNELES, Beatriz Vargas. **As várias faces do caleidoscópio: anotações sobre o fracasso escolar** – Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre. Novembro. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL-PÉREZ, D. e CARVALHO, A.M.P. **Formação de professores de ciências.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SOCZEK, Daniel. **PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares.** Disponível em: <  
<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/39/1>> Acesso em 21 de janeiro de 2015.